

CARLA DOS SANTOS MORAIS
ROSSATIA BYANCA CURADO DE SIQUEIRA

A EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CORPO E MOVIMENTO
1ª Edição



ISBN978-65-84809-21-5
SÃO PAULO | 2022

1ª edição

Carla dos Santos Morais

Rossatia Byanca Curado de Siqueira


**A EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: CORPO E MOVIMENTO**

ISBN 978-65-84809-21-5

2022

 <http://periodicorease.pro.br/>

 contato@periodicorease.pro.br

 +55(11) 94920-0020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

48e Moraes, Carla dos Santos .
 A expressão corporal na educação infantil [livro eletrônico] : corpo
 e movimento / Carla dos Santos Moraes, Rossatia Byanca Curado de
 Siqueira. – São Paulo, SP: Ed. do Autor, 2022.
 56 p. : il.

 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-84809-21-5

 1. Educação infantil. 2. Linguagem corporal. I. Siqueira, Rossatia
 Byanca Curado de. II. Título.

CDD
370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

ISBN: 978-65-84809-21-5

CDL



9 786584 809215

1ª Edição - Copyright© 2022 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

Editora-Chefe Dra. Patrícia S. Ribeiro

Revisão Os autores

Projeto Gráfico Ana Cláudia Néri Bastos/ Talita Tainá Pereira Batista

Conselho Editorial Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Faijardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

María Valeria Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

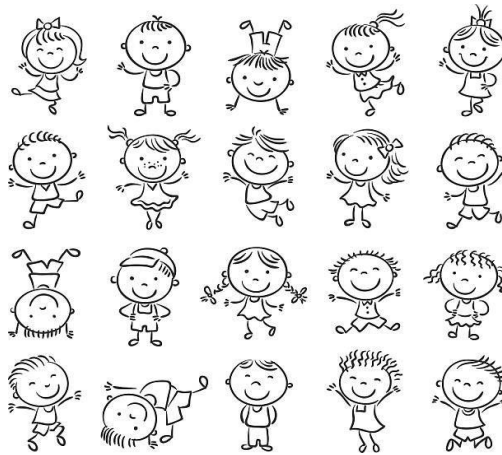
SUMÁRIO

CAPÍTULO 01.....	14
CAPÍTULO 02.....	25
CAPÍTULO 03.....	40

Apresentação

A importância do movimento na Educação Infantil é bem conhecida, pois as crianças se expressam e se comunicam com o mundo por meio do movimento, utilizando seus corpos como ferramenta para interagir com eles. No entanto, alguns professores têm dificuldade em reconhecer a relevância do exercício no dia a dia das crianças de 0 a 5 anos.

Figura 01: Twenty sketchy happy kids jumping with joy, black and white outline



Fonte: <https://www.pinterest.nz>

Nesse sentido, escolhemos uma questão para este livro: Qual a relação entre educação, corpo e movimento na prática educativa das instituições de educação infantil?

Pensando nisso, objetivamos analisar a importância do exercício para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos; reconhecer a importância do trabalho docente a partir do corpo da criança; e por fim, compreender a inserção das atividades de expressão física na educação infantil. instituições. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo bibliográfico.

As autoras!

A importância do movimento na educação da criança pequena torna-se evidente quando examinamos o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 17): diz que “é por meio do movimento que a criança se expressa e se comunica com o mundo através das expressões corporais e faciais, ao empregar o corpo como uma ferramenta para interagir com o mesmo”.

Figura 02: Vetor stock de kids Over White Background Vector



Fonte: <https://www.pinterest.nz>

Entretanto, sabe-se da dificuldade de alguns professores em reconhecer a relevância do movimento no cotidiano das crianças de 0 a 5 anos de idade. Nesse sentido, elegemos como questão-problema: Qual a relação entre educação, corpo e movimento nas práticas educacionais nas Instituições de Educação Infantil?

Quanto aos objetivos, buscamos pesquisar sobre a relação entre educação, corpo e movimento na educação infantil; analisar a importância do movimento no desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, bem como reconhecer a importância do trabalho pedagógico a partir do corpo da criança pequena.

No que diz respeito à metodologia, o trabalho far-se-á por meio de estudo bibliográfico, ou seja, um “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral que serve como instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa” (MORESI, 2003, p.10).

Considerando que o movimento integra-se ao conjunto das atividades da criança ao estar vinculado à expressão, ou seja, ao permitir que os desejos e estados íntimos e necessidades se apresentem, o corpo tem papel fundamental na infância por ser umas das linguagens de expressão e vinculação da criança com o mundo. Isto requer atualização constante dos professores da Educação Infantil em relação a sua área de conhecimento, para que estes estejam capacitados para proporcionar às crianças experiências psicomotoras que mostrem a importância do corpo, movimento, expressão e afeto que estão presentes em sua vida desde o princípio (VAZ e TAVARES, 2011 p.12), pois se considera relevante que:

Ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade. Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças (BRASIL, 1998, p. 19).

Portanto, é necessário que haja intencionalidade educativa que exija cuidado na elaboração dos planejamentos e que dê abertura aos interesses e iniciativas das crianças, assim como envolvimento dos adultos para direcionar as atividades, estimulá-las em prol do conhecimento do corpo e da motricidade como relevantes em qualquer proposta educativa em todas as áreas de aprendizagem e desenvolvimento (ARRIBAS, 2004).

Assim, deve haver organização proveniente dos educadores ao refletir e considerar em seus planejamentos o movimento como um conteúdo relevante na rotina educacional das crianças, envolvendo a família e outros contextos que possam enriquecer e oportunizar outras vivências motoras, colaborando assim para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando aprendizagens significativas, além de corresponder às especificidades de cada uma delas por meio de atividades orientadas e acompanhadas que tenham como fim o desenvolvimento motor e psicológico, bem como o desenvolvimento integral e proporcionar diferentes experiências.

A experimentação pela experimentação não favorece o desenvolvimento integral, nem a interação com outras crianças e adultos, pois toda prática deve ter uma intencionalidade educativa que alcance o interesse das crianças de modo que as envolvam no trabalho pedagógico, sendo assim protagonistas de seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Há uma

responsabilidade dos educadores em propor atividades que sejam desafiadoras e estimuladoras para a criança a fim de aprimorar o conhecimento corporal e a motricidade em suas propostas pedagógicas. Pois, ao que se refere à educação infantil é imprescindível que:

No processo de construção do conhecimento as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva, as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Consequentemente, cabe ao professor da educação infantil propor a criança diversas experiências que a estimule a inventar, analisar, descobrir, sugerir e se envolver de modo que incite seu processo de construção do conhecimento e aprimore suas habilidades nesta etapa do desenvolvimento infantil.

Richter e Vaz (2005) observou e analisou as atividades pedagógicas relacionadas ao corpo, nas aulas de educação física bem como em outros momentos que compõem a rotina escolar de crianças de 0 a 6 anos, e percebeu que não há diferença entre as aulas de educação física e outros espaços e tempos das atividades escolares, pois os professores não exploram a questão corporal nos diferentes momentos na rotina, muito menos a história e experiências da criança.

Contrapondo-se a isto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil asseveram que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem garantir que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla,

expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2010, p. 25).

A abordagem do movimento pode ocorrer de duas formas: na aprendizagem do movimento, que tem como foco a melhoria da capacidade/ou habilidades do próprio movimento; ou aprendizagem pelo movimento, ou seja, utilizar o movimento para que o indivíduo possa conhecer a si mesmo e o mundo que o cerca (AGUIAR, 1998).

Portanto, o movimento tem papel fundamental na educação pré-escolar com relação à formação da consciência corporal do aprendiz, assim como para as aprendizagens educativas, como a leitura, escrita e a matemática.

INTEGRANDO EDUCAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO

Sabemos que o movimento faz parte da vida humana e é uma importante dimensão do desenvolvimento infantil, pois é através dele que as crianças desde quando nascem, o utilizam como um meio para se comunicar com outras pessoas, se expressar, explorar e conhecer o ambiente que a cerca, além de aperfeiçoar e ampliar suas habilidades motoras e, simultaneamente, interagir com o mundo. Assim, no decorrer do tempo, tal repertório se estende e se refina em razão do contato com outras pessoas e objetos diversos.

Figura 03: Group Kidsdrawing Sketch: vetor stock



Fonte: <https://www.pinterest.nz>

Desta forma, elas garantem sua sobrevivência por meio da comunicação através do corpo, a qual antecede a linguagem oral.

É pela interação com os objetos e com o seu próprio corpo – em atitudes como colocar o dedo nas orelhas, pegar os pés, segurar uma mão com a outra – que a criança estabelece relações entre seus movimentos e suas sensações e experimenta, sistematicamente, a diferença de sensibilidade existente entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence a seu próprio corpo (GALVÃO, 2007, p. 51).

Ou seja, o desenvolvimento motor promove a comunicação própria da cultura infantil além de favorecer as descobertas e a expressão de sensações e sentimentos. De acordo com o artigo “A Criança e o Movimento – Questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental”, publicado na Formação Continuada de Professores (INSTITUTO AVISA LÁ 2002, p.1), por meio do movimento:

O sujeito se constrói na interação com o meio, e o movimento é uma das formas que temos para interagir com esse meio. Pela exploração, a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas dos objetos e inicia a compreensão de quais relações pode estabelecer com eles.

Dessa maneira, o movimento possibilita tais vivências e desafios que incentivem as crianças a se locomover, como: correr, descer, subir, rolar, pular; proporciona atividades para que explorem o desconhecido e experimentem diferentes sensações e que, principalmente, conheçam o próprio corpo; favorece o movimento corporal e estimula os sentidos da criança pequena como também, promove diversas interações com pessoas e objetos de tamanhos variados e diferentes lugares, possibilitando-as investigar meios de solucionar problemas e desafios. Assim, tais intervenções serão significativas e resultarão na construção e desenvolvimento da autonomia e da identidade.

O movimento não se restringe apenas em um deslocamento, mas também como uma forma de linguagem corporal em que há expressões de sentimentos, emoções e pensamentos. Sendo assim, este está diretamente ligado à cultura na qual a criança se encontra, uma vez que o movimento ocorre na interação do homem com o meio, nas interações sociais e na expressão das necessidades e interesse, entre outros.

Desta forma, o movimento é parte integrante na vida humana e faz parte do seu desenvolvimento. Segundo Gratiot-Alfandéry (2010, p. 89):

Podemos imaginá-la como a íntima integração recíproca do movimento e do espaço se projetando sobre todos os planos da vida mental. Assim, o ato motor não se limita ao domínio das coisas, mas através dos meios de expressão, suporte indispensável do pensamento, submete-o às mesmas condições a que está submetido. Eis um fator que não deve ser esquecido na evolução mental da criança.

Do mesmo modo que a criança pode utilizar o movimento para se comunicar e se desenvolver, também utiliza diferentes linguagens para construir seu próprio conhecimento, autonomia e identidade a partir das interações que estabelece com pessoas e o meio, ou seja, conhecer sobre si mesmo e sobre o outro e aprender a se relacionar. Assim, o movimento participa da construção da autonomia e identidade, logo que no primeiro momento a criança é marcada pela gestualidade, considerando o fato de que se identifica pelo que sabe fazer quando fala de si mesma, isto é, o movimento contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras ao longo da primeira infância.

Através de ações motoras as crianças interagem com a cultura, seja para dominar o uso dos diversos instrumentos que foram desenvolvidos pelo

homem, ou para desfrutar de atividades lúdicas, como jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e outras artes (INSTITUTO AVISA LÁ, 2002).

Mahoney (2004, p. 14) diz que: “[...] o desenvolvimento da criança se constitui no encontro, no entrelaçamento de suas condições orgânicas e de suas condições de existência cotidiana, encravada numa dada sociedade, numa dada cultura, numa dada época”.

De acordo com Dantas (1990): “o ser humano é organicamentesocial e sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar”. Por este motivo, devemos ter a criança como protagonista do processo de aprendizagem e considerar relevante a cultura na qual ela está inserida, reconhecê-la como produtora de cultura e dona de uma história, como também, capaz de aprender, socializar e compartilhar conhecimentos que compõem sua bagagem infantil, pois a cultura da criança se constitui em tudo que está consegue realizar por ser um ser empotencial.

A aprendizagem pelo movimento deve propiciar à criança um desenvolvimento dos aspectos da motricidade e ampliação da cultura corporal de cada criança. Em vista disso, um ensino que considera a criança e suas especificidades deve olhar a motricidade como uma função tônica e expressivacapaz de facilitar o processo de aprendizagem. Em contrapartida, a escola em geral separa corpo e mente, como se o corpo servisse apenas como transporte para a cabeça ao ir à escola, eximindo, deste modo, o corpo da sala de aula.

Contrário ao procedimento de se privilegiar um único aspecto do desenvolvimento da criança, segundo Galvão (1999, p. 62), a teoria de Henri Wallon defende que: “o desenvolvimento intelectual não se limita apenas a

cérebro sendo muito mais que isso. Ele foi o primeiro a levar não só a cabeça da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula”.

Por este motivo, para Wallon existe uma relação entre a função postural e aprendizagem da criança, pois esta aprende por meio das diferentes linguagens existentes, sendo uma delas a expressão corporal.

Deste modo é necessário promover o movimento para que elas interajam umas com as outras e troquem experiências, tenham mobilidade em um espaço adequado para que possam se locomover e manipular objetos e, ademais, experimentar desafios motores.

De acordo com Arribas (2004, p. 53): “as finalidades devem ser voltadas a acompanhar, orientar e estimular o desenvolvimento psicológico e motor do (a) menino (a) por meio de diferentes experiências que levem a um desenvolvimento integral”, uma vez que o processo evolutivo tem ligação íntima com a educação do “corpo”.

A importância de a criança conhecer os limites de seu próprio corpo é imprescindível para que ela possa assumir e ter consciência do que pode fazer com ele. Assim, conhecer suas partes e formas, sua postura corporal, a respiração, equilíbrio e a lateralidade, irá auxiliar na construção de suas dimensões corporais, suas formas e componentes, bem como suas limitações, considerando que todo ser humano tem uma imagem de si mesmo, do seu corpo e de seu corpo em movimento. Arribás, (2004, p. 67) apud Cratty, (1982), afirmam que:

Todas as respostas mensuráveis que fórmula em relação às dimensões, à forma e aos componentes de seu corpo, assim como em relação às capacidades para o movimento que ela percebe de seu corpo e as interações deste com o ambiente.

Desta forma, define-se a imagem corporal da criança que torna possível a interiorização de suas funcionalidades, como também o melhor desenvolvimento de suas capacidades motoras básicas decorrentes de uma experimentação motora ampla que os educadores deverão propiciar. Mas além do aprimoramento das capacidades motoras, o corpo faz parte da formação da personalidade, a partir da consciência do seu eu físico. Assim: “O corpo é um instrumento que lhe permite realizar os processos básicos de adaptação ao meio exterior e é o canal de comunicação com os demais humanos” (ARRIBAS, 2004, p. 35-36).

Portanto, o trabalho desenvolvido a partir do esquema corporal destaca-se como um ponto crucial para a aceitação da própria imagem física e a construção da personalidade da criança em seus processos de adaptação ao longo de sua vida. Assim, desde os primeiros momentos da vida tal processo de valorização adequada e equilibrada do “eu” físico demanda dos educadores uma formação educativa que capacite as crianças a assumir sua própria existência.

Segundo Finkenauer e Centeno (S/D, p. 8) no decorrer da história a imagem do corpo foi marcada por muitas significações concedidas pela ciência, épocas e culturas diversas, tais como, pelo contexto social e seus mitos e crenças. Assim, após várias interpretações e compreensões relacionadas ao corpo e mente, tanto como filosóficas, biológicas e científicas, em 1909 surge “o termo Psicomotricidade, que significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade” (FINKENAUER E CENTENO, s/d apud COSTA, 2005, p. 23).

Dessa forma o estudo do movimento humano passa a ser vista a partir de outra perspectiva e ganha uma dimensão mais científica e menos mecanicista. Um dos pioneiros deste estudo, Henri Wallon (1995), argumentava que,

A pessoa é resultado da interação entre afetividade, cognição e movimento. O que é conquistado em um desses conjuntos interfere nos demais. O afetivo, por meio de emoções sentimentos e paixões, sinalizam como o mundo interno e externo nos afeta. Para Wallon, que estudou a afetividade geneticamente, os acontecimentos à nossa volta estimulam tanto os movimentos do corpo quanto a afetividade mental, interferindo no desenvolvimento (FINKENAUER; CENTENO, s/d. p. 9 apud ALMEIDA 2012, p. 51).

Desta forma, destaca a relevância destes aspectos e, principalmente o afetivo para o desenvolvimento infantil. Ou seja, o estudo da psicomotricidade busca o desenvolvimento integral por meio da consciência do próprio corpo e movimento, associados à estrutura mental, intelectual, motora e afetiva, isto é, compreender a criança em sua totalidade sem dicotomizar o corpo e a mente, estabelecendo assim, um equilíbrio entre a organização motora, cognitiva e socioafetiva, além de possibilitar a identificação com o meio (FINKENAUER E CENTENO, s/d apud GONÇALVES, 2010, p. 85).

Quanto mais precocemente começar tal prática de estimulação, experimentações concretas e significativas, manipulação e apropriação do meio em que se encontra, melhor será o auxílio à criança em seu processo de estruturação e formação. Entretanto, não se deve restringir apenas ao desenvolvimento motor, mas também às estimulações psicomotoras como um meio facilitador para sua comunicação social. Por isso, entende-se que a psicomotricidade deve ser um instrumento relevante em sala de aula auxiliando o professor a mediar o processo de aprendizagem.

A importância do corpo em movimento implica em estar em constante movimento, e a falta do mesmo pode acarretar problemas educacionais, como alguns problemas de dificuldade de aprendizagem e também, motores e psicológicos. Pois, através das linguagens do movimento, “a criança tem a oportunidade de manifestar-se corporalmente. Por meio das linguagens do movimento ela leva ao exterior tudo aquilo que pensa ou sente” (FINKENAUER E CENTENO, s/d. p. 12).

Portanto, pensar sobre o corpo e movimento nas instituições de educação infantil leva-nos a refletir sobre como o corpo vem sendo compreendido por toda a extensão da história. Tal entendimento tem influência na concepção de corpo e infância na educação infantil atualmente, pois a visão fragmentada do corpo e mente presente nas instituições, tem atingido várias dimensões da vida humana, quando deveria se pensar o corpo em sua totalidade e considerar suas marcas sociais e históricas. Isto é, compreender a criança sem segmentar suas dimensões biológicas, cognitivas, históricas, culturais, lúdicas, linguísticas, afetivas, estética e assim por diante.

Dessa forma, pensar no corpo em sua totalidade, segundo Freitas (2008. p. 28):

É preciso compreender que as concepções que os seres humanos desenvolvem a respeito de seu corpo e da forma de se comportar corporalmente, estão condicionadas a fatores sociais, históricos e culturais. Nosso corpo revela nossa singularidade e caracteriza nosso grupo cultural.

Além da estrutura física e biológica que temos desde que nascemos, o corpo também é uma construção sociocultural e política, que constrói e é construído ao longo da vida sendo influenciado por suas interações sociais em

contato com o meio. Assim, “o corpo manifesta as marcas históricas, sociais e culturais dos sujeitos.” [...] “fazem parte da constituição do corpo, ou melhor, são apreendidas pelo corpo e expressas por meio dele” (FREITAS, 2008. p. 28).

Todos esses elementos dão sustentação para que os educadores dêem mais importância ao corpo como instrumento repleto de fatores potenciais para enriquecer o processo de aprendizagem, ou seja, enxergar o corpo da criança em sua totalidade, em sua multiplicidade expressiva e diferentes formas de manifestação da linguagem que irão revelar suas relações estabelecidas durante o processo educativo.

Para Angotti (2006), ver a criança na perspectiva do desenvolvimento físico transcende as questões das práticas que visam apenas atividade de alimentação, higiene e desenvolvimento, que o restringe apenas a destreza motora em relação à coordenação motora fina para obter uma boa caligrafia ou ter condições de iniciar o processo de alfabetização.

O corpo deve ser entendido e trabalhado enquanto primeiro brinquedo e instrumento de ludicidade infantil, enquanto ferramenta fundamental para as elaborações de leituras interpretativas de mundo, potencial decorrente da utilização dos órgãos dos sentidos que permitem a agudeza das percepções, das observações, dos sentimentos, das interpretações, elaborações e das condições de livre expressão (ANGOTTI, 2006, p. 21).

Logo, o corpo deve ser concebido como instrumento imprescindível para o fazer educacional, para que através da ludicidade possam ser geradas atividades com caráter educativo que possibilite à criança o seu ser e seu vir a ser, autonomia, e se tornar mais conhecedora de si e do mundo, podendo entendê-lo e atuar sobre seu ambiente pertencente.

O movimento possibilita que a criança pequena assimile e compreenda suas ações cotidianas, aprimorando sua expressão através da linguagem corporal, pois segundo Rabinovich apud Nicolau (2007, p. 42) para a criança desenvolver o pensamento infantil há necessidade de ações, não de palavras”. Desse modo, a Educação Infantil deve propiciar ações que permitem a interação com o ambiente pois é nesta relação que irá construir sua bagagem pessoal. Rabinovich (2007) ainda completamente que a interação da criança com o meio através do movimento,

Permite maior controle e intencionalidade de suas ações, revelando, assim, a importância psicológica do movimento na formação das estruturas mentais, diretamente relacionadas à inteligência prática, promovendo o desenvolvimento integrado da criança, ou seja a cognição, os sentimentos, o movimento e as emoções (RABINOVICH, 2007, p. 43).

Consideramos que o conhecimento e aprendizagem ocorrem por meio da interação da criança com o meio e seu próprio corpo, e que isso estabelece relações entre atividade mental e o ato motor, além de que o bebê não se diferencia do seu corpo e é por meio desta interação: “com os objetos e com seu corpo que a criança estabelece relações entre seus movimentos, suas sensações e experimenta a diferença entre o que pertence ao mundo e o que pertence a seu próprio corpo” (RABINOVICH, 2007, p. 47).

Deste modo, a motricidade tem relevância na formação da consciência infantil, pois possibilita a interação entre a ação, sentimento e movimentos durante o desenvolvimento da criança. Após a motricidade, a linguagem introduz a criança no mundo e na sociedade, de modo que irá influenciar na construção de sua personalidade.

A evolução mental não depende apenas da relação da criança com a natureza, mas também no contexto em que se encontra. Assim, entendemos que o movimento também tem um contexto histórico, pois não interfere apenas no desenvolvimento psíquico e em suas relações com o outro, mas também em seu comportamento.

O ato mental se desenvolve a partir do ato motor, e a primeira função do movimento no desenvolvimento infantil é afetiva, ou seja, a criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. [...] a criança precisa construir, por meio dos gestos, posturas e expressões, um cenário corporal. Este [...] mostra claramente a importância do corpo para a criança, pois o gesto precede a palavra (RABINOVICH, 2007, p. 52).

Logo, a psicomotricidade busca proporcionar à criança pequena, no plano afetivo, a capacidade de se relacionar com os outros e a percepção espaço-temporal assim como a percepção do próprio corpo juntamente com suas sensações.

Compreendemos o esquema corporal como um elemento indispensável para a formação da personalidade, pois somos frutos de nossas experiências, a partir do momento que agimos sobre o meio e este reage à ação, determinando a forma de ser por intermédio das vivências no meio sociocultural e pela interação como adulto.

O TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR CORPO

No processo de formação da criança pequena, sabemos que o educar contribui para o desenvolvimento de suas capacidades infantis e suas relações interpessoais, como de ser e estar com outros, e ter acesso aos conhecimentos que vão além da realidade social e cultural que se encontra.

Durante este processo educativo, a educação permite que sejam desenvolvidas suas capacidades de apropriação e o conhecimento de suas potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas que contribuem em sua formação.

Figura 04: As partes do corpo humano atividades para Educação Infantil



Fonte: pinterest.com

Desta forma, a finalidade da Educação Infantil está relacionada à educação de qualidade da qual estime os diferentes contextos sociais e proporcione nas interações e práticas sociais, o contato com as diversas linguagens e conhecimentos para a construção de sua identidade.

Entretanto, todas as crianças devem ter acesso a Instituições de Educação Infantil, bem como aos elementos culturais que dignificam seu desenvolvimento e inserção na sociedade e identidade através da interação e aprendizagens variadas. Porém, tais aprendizagens diferenciadas ocorrem de forma integrada no processo de desenvolvimento infantil, assim como o movimento (BRASIL, 1998, p. 23).

Quando dizemos que a pré-escola tem a função pedagógica, estamos nos referindo, portando a um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividade que têm um significado concreto, para a vidas das crianças e que, simultaneamente, asseguram a aquisição de novos conhecimentos (ABRAMOVAY, KRAMER 1986, p. 36).

Tal confiança e valorização da realidade da criança no contexto escolar resulta em um trabalho pedagógico sistemático e intencional que tem por objetivo transmitir novos conhecimentos e novas aprendizagens. Portanto, o papel que a Educação Infantil exerce, na perspectiva pedagógica, é garantir às crianças novas formas de representar, reconhecer e expressar seu mundo, assim como permitir que desenvolva confiança em si e em sua própria capacidade de compreender e expressar seu mundo.

Para tanto, é preciso que o professor de educação infantil tenha clareza da importância de se pensar, propor e realizar o trabalho pedagógico a partir do corpo da criança, da sua necessidade de conhecer-se e movimentar-se nessa

etapa tão importante na vida do ser humano: a infância. Mas, o que entendemos por criança e trabalho pedagógico?

Existem diversas concepções de crianças e infâncias, construídas a partir de variadas percepções construídas ao longo do contexto histórico, social e cultural, acerca das diversas infâncias e sobre o que são as crianças, pois de acordo com Dahlberg, Moss e Pence (2003):

Não existe algo como “a criança” ou “a infância”, um ser e um estado essencial esperando para ser descoberto, definido e entendido, de forma que possamos dizer a nós mesmos e aos outros “o que as crianças são e o que a infância é” (DAHLBERG, MOSS E PENCE, 2003, p. 63).

Logo, há muitas concepções de criança e infância construídas historicamente a partir de variadas compreensões. Entre elas, Dahlberg, Moss e Pence (2003), trazem três construções sobre o que é criança e infância: a primeira, de acordo com a concepção de Locke concebe a criança como reprodutor de conhecimento, identidade e cultura, entendida como um “vaso vazio” ou “tabula rasa” por conta de sua iniciação a vida, mas pronta para aprender e ir a escola para ser equipada com os conhecimentos e habilidades adequadas, valores culturais dominantes determinados, para iniciar o processo de se tornar um adulto, isto é: “sujeito que ainda será”, pois a infância é a preparação para a próxima fase da vida, como o primeiro degrau da escada.

Num segundo momento, Rousseau apresenta a criança como um inocente, logo, a infância é entendida como um período de inocência da vida de uma pessoa, pois acredita que a criança irá buscar a Virtude, a Verdade e a Beleza, mas após ser inserida socialmente, a bondade da qual toda criança nasce

é corrompida, e por este motivo, ela deve aprender a conhecer sua natureza interior e seu eu essencial.

A criança pequena como natureza ou científica com estágios biológicos, cujo desenvolvimento é visto como processo inato, segundo Piaget, biologicamente determinado. Vê a criança como um fenômeno natural, abstraído e descontextualizado, essencializado e normalizado, definido por meio da maturação e estágios de desenvolvimento, isto é: se desenvolve por meio de processos naturais e descontextualizados, tendo como foco a criança individual em um caminho progressivo para a maturidade, para a condição humana plena.

Entretanto, têm surgido novas construções produtivas de criança por meio de resultados diversificados do desenvolvimento inter-relacionados, um novo entendimento de criança e infância. As crianças são consideradas como um grupo social que fazem parte de uma família, mas que possuem seus próprios interesses. Logo, tem um lugar reconhecido e autônomo na sociedade, bem como seus próprios direitos como seres humanos individuais e sociais, sendo influenciada por diversos fatores.

A infância é entendida,

Não como um estágio preparatório ou marginal, mas como um componente da estrutura da sociedade – uma instituição social – importante em seu próprio direito como um estágio do curso da vida, nem mais nem mesmo importante do que outros estágios (DAHLBERG, MOSS E PENCE, 2003, p. 70).

Portanto reconhece que a infância é uma construção social implementada para e pelas crianças, pois a maneira como é compreendida é determinada socialmente, sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura.

Deste modo não há uma infância ou criança universal, mas muitas infâncias e crianças. Sendo elas protagonistas sociais por construir e determinar suas próprias vidas, ao influenciar e ser influenciada por aqueles que a cercam e a sociedade em que se encontram, em prol de sua aprendizagem. Para se entender a infância é necessário dar voz à criança e ouvi-la com seriedade permitindo o diálogo e a tomada de decisões como uma atitude democrática. De acordo com Angotti (2006, p. 19):

Aceitar e entender a criança em seu estado de ser e de vir a ser exige um significado absolutamente novo para o conceito de infância, bem como em relação às práticas didáticas, pedagógicas até então oferecidas, redimensionando-as até mesmo enquanto condição de defesa e preservação da natureza infantil (ANGOTTI, 2006, p. 19).

Logo, percebemos as diferenças desta concepção construtivista das anteriores, ao conceber a criança pequena como co-construtora ativa do conhecimento, da cultura e da sua própria identidade: “[...] ativamente engajada com o mundo; ela nasceu equipada para aprender e não pede, nem necessita da permissão do adulto para começar a aprender” (DAHLBERG, MOSS e PENCE, 2003, p. 72).

Mas com passar do tempo correm o risco de perder suas habilidades, pois:

Uma criança recebe uma centena de linguagens e nasce com muitas possibilidades e com muitas expressões e potencialidades que estimulam uma à outra – mas das quais são facilmente privadas através do sistema educacional (DAHLBERG, MOSS E PENCE, 2003, p. 72).

Deste modo, a construção interrelacional se reduz a categorias isoladas de desenvolvimento social, intelectual e motor, quando estas deveriam estar vinculadas umas às outras durante o processo educativo. Portanto, é relevante

que o educador considere as ideias, teorias, hipóteses das crianças e assuma a responsabilidade de promover esta interação, pois estas incorporam e constroem significados ao mundo, uma vez que: “as construções da infância e das crianças são produtos da prática. Em outras palavras, o trabalho pedagógico é o produto de quem pensamos que a criança pequena seja” (DAHLBERG, MOSS e PENCE, 2003, p. 74).

Um dos desafios para o trabalho pedagógico é propor novas possibilidades de exploração por meio da ampliação de novos conhecimentos construídos, e não reproduzidos, em benefício das crianças para que estas sejam capazes de trabalhar com criatividade e conhecer suas possibilidades. Cabe ao meio pedagógico estimular a atividade das crianças, suas possibilidades de comunicação e experiências ao encontrar formas de utilizarem as centenas de linguagens da infância, visto que por meio da comunicação, elas estabelecem o sentimento de pertencimento ao grupo e sua capacidade de participação. Assim, serão capazes de lidar com suas próprias experiências com base nas experiências dos outros e assumir diferentes perspectivas, discutir, decidir, defender e fazer escolhas e lidar com situações novas.

O trabalho pedagógico, na creche e na pré-escola, expressa-se na organização curricular que, por sua vez, inclui na organização do tempo, do espaço, das rotinas de atividades, da forma como o adulto exerce seu papel, dos materiais disponíveis, isto é, da prática pedagógica diária realizada em cada sala de aula ou fora dela, em outros espaços pedagógicos – parque infantil, refeitório, biblioteca, brinquedoteca, sala de vídeo, laboratórios, etc. (MORENO, 2007, p. 56).

Mas esta organização do tempo e do espaço concomitante à participação das crianças, requer que as necessidades biológicas, psicológicas e sociais da

criança sejam consideradas, para que esta desfrute do espaço oferecido de modo que desenvolva seus aspectos motores, lúdicos e relacionais. Assim, o trabalho pedagógico deve respeitar os direitos e especificidades das crianças ao organizar espaços para que possa expressar suas diversas linguagens, propor momentos que estimulem comportamentos e valores necessários para o convívio social juntamente com a construção de sua identidade e autonomia, além de considerar o brincar como direito da criança.

Desta forma a proposta pedagógica como um documento construído coletivamente precisa conceber o trabalho pedagógico como um ato planejado e elaborado em prol da educação da criança de zero a seis anos.

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deverá favorecer: a vivência e a experimentação; o ensino globalizado; a participação ativa da criança; a magia, a ludicidade, o movimento, o afeto, a autonomia e a criatividade infantil (MORENO, 2007, p. 58).

Os momentos de banho, alimentação e trocas de fraldas são requisitos para que as crianças adquiram novas competências como: se arrastar, engatinhar, rolar, andar, brincar, comunicar-se, descobrir e viver, visando o bem estar das crianças e o desenvolvimento da autonomia. Mas para oferecer um trabalho pedagógico de qualidade, não podemos atribuir a responsabilidade apenas à formação do profissional, mesmo sendo um componente relevante, mas também, à formação continuada e a atualização deste educador quanto aos novos saberes mediante a leitura, escrita e reflexão contínua de sua prática. Conceber as instituições de Educação Infantil como: “[...] espaço e o tempo mais fecundos para a organização, a discussão, a reflexão, a leitura e o estudo

do trabalho pedagógico na educação da criança pequena” (MORENO, 2007, p. 62), um espaço privilegiado para a formação do profissional.

Ao vislumbrar a criança em sua totalidade, o educador a posiciona como produtora ativa de seu próprio processo de cuidado e aprendizagem ao viabilizar a construção de sua identidade a respeito de si, de interagir com outros e adquirir conhecimento e diferentes habilidades, como também compreender a capacidade de se cuidar e ser cuidada, do qual também faz parte do desenvolvimento integral.

As especificidades sentidas e expressadas pelas crianças dependem da compreensão que o adulto tem das diferentes linguagens no sentido de entender como se desenvolvem e de como pode interpretá-las de modo que possam correspondê-las, por isso é necessário que os procedimentos e posicionamentos do educador estejam pautados em conhecimentos científicos no que diz respeito a área do desenvolvimento infantil em seus aspectos biológicos, emocional, intelectual e psicomotor. Assim sendo, é preciso que o educador auxilie a criança pequena a identificar suas necessidades e priorizá-la, para melhor atendê-la, pois, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil.

[...] é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando a ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma (BRASIL, 1998, p. 25).

Mediante isto, veremos alguns aspectos elencados no atual ordenamento legal referente à Educação Infantil, no que diz respeito às diferentes linguagens

da criança, tendo como foco o corpo e movimento como uma das ferramentas de aprendizagem durante o processo educativo. Isto é, como os documentos lidam com esta perspectiva? Além de assegurarem ser a criança um sujeito de direitos, de que forma subsidiam o trabalho pedagógico para que os professores considerem a criança em sua totalidade?

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 1999), consideram os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, desta forma, consta que:

As Instituições de Educação Infantil (IEI) devem promover em suas propostas pedagógicas práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (BRASIL, 1999).

Ou seja, há um conceito de totalidade abordada que procura não fragmentar os aspectos relevantes durante a formação da criança, como também reconhecer as crianças como seres íntegros capazes de aprender a ser e a conviver com os outros, assim

As propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil [...] devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimentos e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimento e valores. (BRASIL, 1999)

A intencionalidade por detrás das propostas pedagógicas possibilita interdisciplinarizar os conhecimentos e evitar a fragmentação dos mesmos havendo assim totalidade no ensinar e no aprender, isto é, no processo de

ensino e aprendizagem como um todo. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996) afirma no Artigo 29 que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade.

Logo, revela uma postura que privilegia o desenvolvimento integral como finalidade desta etapa da educação. Por conseguinte, a Política Nacional de Educação Infantil (1994) apud Garcia e Filho (2001, p. 34) propõem que, de forma articulada, as instituições de Educação Infantil independente de problemas, usem das várias formas de expressão e de exploração do meio ambiente, físico e social. Assim, por meio do trabalho pedagógico intencional e articulado as crianças possarão construir seu conhecimento a partir das diversas linguagens disponíveis.

No entanto, existe uma grande defasagem entre o que está postopor lei e o que se efetiva nas escolas infantis. Apesar de termos ordenamentos legais que concebem a criança como cidadão e sujeito de direitos e tem como ensino uma proposta de totalidade, na maioria das instituições, essa prática não tem se concretizado durante o trabalho pedagógico. Por isso, é necessário que estas propostas sejam efetivadas em sala de aula para que seja possível ter outras formas de adquirir novos conhecimentos.

A Educação Infantil tem se limitado ao papel e lápis, e ignorado ofato de que “as crianças possuem sensibilidade e que são capazes de ver o mundo de outras formas, cores, movimentos, texturas, manchas, sombras [...]” (MULLER e REDIN, 2007, p. 16). Logo, é necessário que o planejamento escolar quanto às atividades propostas e à prática pedagógica tenham uma

concepção de um ser que se desenvolve no e com o mundo por meios das linguagens.

Assim, a escola será um lugar de descobertas, de ser, sentir, conhecer, compartilhar, onde as múltiplas dimensões do conhecimento e desenvolvimento serão exploradas em um espaço fértil de produção do novo e inusitado, como a construção de identidades. De acordo com Muller e Redin (2007, p.17), “quanto mais diversificado o meio sociocultural, maiores serão as possibilidades de conhecimento [...]”, ou seja,

O professor precisa estar aberto ao novo e ter habilidades para torná-lo rico de possibilidades, transformando situações aparentemente simples e desprovidas de novidades, em formas criativas e interessantes que possibilitem a participação e envolvimento do grupo (MULLER E REDIN 2007, p.17).

Isto posto, os educadores são responsáveis pela condução de projetos e pesquisas quanto à organização do espaço, dos materiais, jogos e brincadeiras, recursos, atividades, entre outros, pois, em seu planejamento e prática estão presentes suas concepções de infância, educação, ensino e aprendizagem, bem como, a cultura infantil.

O fato de o professor ser curioso, investigador e estimulador, otornará uma referência para que as crianças também busquem novos conhecimentos por meio de outras linguagens, por serem instigadas a isto. Portanto, o meio pedagógico deve fomentar a própria atividade das crianças e suas possibilidades de comunicar suas experiências por meio das centenas de linguagens infantis, pois por meio delas:

Podem estabelecer o sentimento de pertencer ao grupo e a capacidade de participação, estabelecendo a base para assumir perspectivas diferentes; elas podem lidar com suas próprias

experiências à luz das experiências dos outros; podem discutir fazer escolhas, defender as próprias escolhas – lutar por elas e lidar com situações novas (DAHBERG, MOSS, PENCE, 2003, p. 83).

A criança pequena tem o direito a ser pessoa e viver as perspectivas políticas, histórico, sociais e culturais que sustentam sua construção como sujeito, sendo ela protagonista de sua história e de seu próprio desenvolvimento, como interlocutora com e em um mundo ao qual pertence. A Educação Infantil precisa ser orientada, conforme Angotti (2006, p. 18): “por um caráter educacional que promova o desenvolvimento integral da criança em suas diferentes e complementares perspectivas”. Pois o período da infância é um momento de pleno desenvolvimento e que deve ser planejado e estruturado pelos educadores em prol deste processo.

É necessário que considerem a natureza da criança em relação a sua ludicidade, liberdade, prazer, e o brincar como uma condição básica para proporcionar o desenvolvimento infantil, sempre promovendo a articulação entre as áreas de conhecimento, bem como o cuidar e educar. Isto é, promover a educação por meio do cuidar capaz de responder suas necessidades dentro dos espaços e tempos de ludicidade, não como meros funcionários mas como educadores que possam atender a criança “provendo e promovendo seu processo de desenvolvimento” (ANGOTTI, 2006, p.19).

[...] seres íntegros em suas manifestações de singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura, que por meio das práticas de educação e cuidado, deverão ter a garantia de desenvolvimento pleno pelas vias da integração entre seus aspectos constitutivos, ou seja, o físico, emocional, afetivo, cognitivo/linguístico e social” (ANGOTTI, 2006, p. 20).

Com relação ao caráter lúdico, não diz respeito apenas a jogos e brincadeiras, mas é entendido como momentos de prazer e de liberdade para

que possam expressar elaborações, sentimentos, representações e percepções, com a intenção de colocar a criança como explorador do mundo e entendê-lo de modo significativo. O trabalho realizado pelo educador desde os primeiros meses de vida pode trazer elementos relevantes para o conhecimento e desenvolvimento do próprio corpo infantil, como entendimento de suas partes, noção de espaço, tempo e ação do corpo, bem como conhecer a finalidade dos órgãos e membros corporais.

Trata-se do conhecer-se e apropriar-se do instrumento físico, podendo entendê-lo mais e melhor pela maneira acolhedora, motivadora, estimulante e estimuladora, respeitosa da educadora em estar ao lado da criança, de incentivá-la em seu autoconhecimento, de permitir-lhe movimentar-se com definida intenção motivacional (ANGOTTI, 2006, p. 22).

O conhecimento adquirido pela criança não se restringe apenas em letras, códigos gráficos pertencentes à leitura e escrita, mas também por diferentes linguagens que exigem outras formas de se obter os demais saberes. É fundamental que a criança tenha condições de viver as etapas de desenvolvimento físico, com relação ao desenvolvimento da autonomia e destreza física, ao permitir que esta tenha liberdade para se movimentar e locomover de diferentes formas a fim de conquistar sua autonomia após o auxílio do adulto. Experiências vivenciadas a partir do corpo, entendido como um brinquedo, possibilita a criança se autoconstruir no plano cultural, político e social, pois as atividades corporais constroem e marcam no seu corpo diferentes formas de se relacionar com o mundo.

Portanto, analisar o para quê da Educação Infantil significa a convicção de que novos tempos podem ser pensados para a sociedade; desenvolvendo e realizando pessoas mais completas, seres mais íntegros que saibam exercer seus papéis enquanto ser pessoa,

ser social, ser histórico, ser cultural, novos tempos em que o ser humano possa viver a plenitude de todas as etapas de sua vida, realizando-se e tendo uma atividade intensa, uma vivência clara do que seja criança e viver a infância” (ANGOTTI, 2006, p. 26).

Recuperar a infância perdida precisa ser o papel da Educação e do Educador Infantil com a finalidade de:

Inserir a criança no mundo do conhecimento, na condição de ser alfabetizada na leitura de mundo, na leitura interpretativa de tudo o que está ao seu redor sem perder a natureza, a magia, a fantasia, o mundo maravilhoso do ser criança e propiciar-lhe desenvolvimento integral, seguro e significativo (ANGOTTI, 2006, p. 26).

Assim como nos traz o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) é muito importante que para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, o trabalho pedagógico planeje e dê espaço para o movimento em todos os momentos da rotina diária no âmbito escolar.

Da mesma maneira, ao incorporar a expressividade e a mobilidade próprias às crianças, como o deslocamento e As diversas brincadeiras desenvolvidas na Educação Infantil possibilitam o contato corporal da criança com o outro a fim de desenvolver suas capacidades expressivas, tais como: a percepção rítmica, contato físico e segmentação do corpo.

As brincadeiras e jogos auxiliam as crianças a lidar com os limites e possibilidades do seu próprio corpo, pois através do brincar descobrem e exploram suas capacidades físicas, expressam suas emoções, afetos e sentimentos. Assim, o “professor pode organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos” (BRASIL, 1998, p. 36).

O professor precisa atentar-se as suas posturas corporais e expressões em sala de aula pois, brincadeiras que não podem ser percebidas como desordem

ou dispersão, mas como uma manifestação natural. Perceber o caráter lúdico e expressivo durante as diversas manifestações da motricidade infantil podem servir como elementos relevantes para a organização da práxis do professor em benefício ao seu trabalho pedagógico.

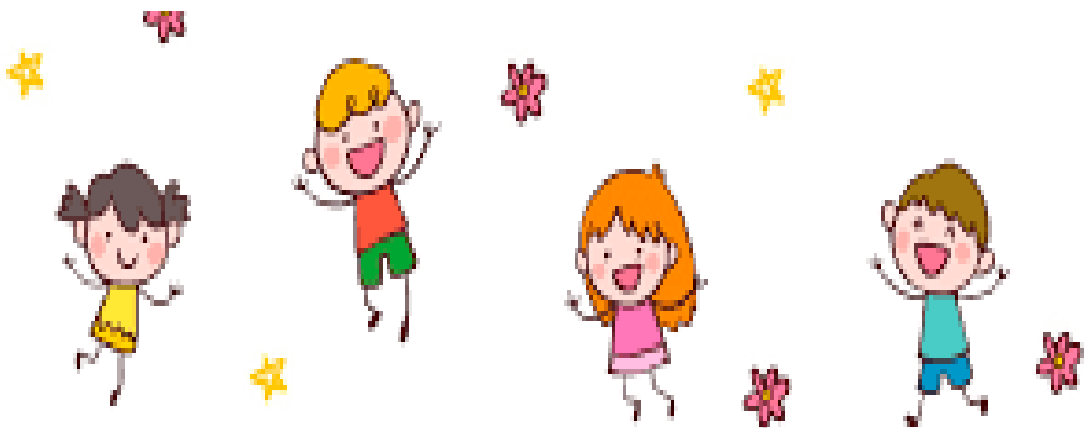
Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as trocas na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usa recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa (BRASIL, 1998, p. 31).

Além do trabalho pedagógico do professor realizado com as crianças pequenas, é responsabilidade das instituições de Educação Infantil assegurar e valorizar os jogos e brincadeiras motoras que contemplem o corpo e movimento como ferramentas relevantes para processo de formação da criança como sujeito, para que o processo de aprendizagem seja efetivo e significativo considerando as múltiplas linguagens infantis, como também ao ato de educar e cuidar referente ao papel do professor.

EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o início deste livro, buscamos demonstrar a relevância do corpo e do movimento na Educação Infantil, e suas contribuições para o processo de aprendizagem, por meio de perspectivas, concepções e teorias acerca deste assunto no âmbito escolar, pois acreditamos que o corpo e o movimento são meios que propiciam à criança aprendizagens significativas em relação a si mesma e ao mundo que a cerca. Desta forma, ao evidenciar a importância do corpo e do movimento na educação infantil também percebemos a dificuldade de alguns educadores em integrar o corpo e o movimento no processo de ensino e aprendizagem da criança de 0 a 5 anos.

Figura 05 :Introdução da música e dança na Educação Infantil



Fonte: escolarodavida.com.br

Por este motivo, tivemos como problematização a relação entre Educação, corpo e movimento nas práticas educacionais nas Instituições de Educação Infantil, a fim de analisar a importância do movimento no desenvolvimentoda criança de 0 a 5 anos; reconhecer a importância do trabalho pedagógico a partir do corpo da criança; e por fim, averiguar sobre a inserção de atividades de expressão corporal na Instituição de Educação Infantil.

3.1 A criança e a Educação Infantil

Cabe à Educação Infantil desenvolver na criança pequena o conhecimento próprio referente às suas capacidades e limitações; possibilitar à criança que descubra seu próprio corpo em relação à suas potencialidades; proporcionar momentos para que criem vínculos afetivos com outras crianças e adultos; aprimorar sua autoestima e ampliar suas possibilidades de interação e relações sociais, além do respeito à diversidade, com relação a diferentes pontos de vistas e perceber-se como integrante e agente transformador do meio ambiente (RABINOVICH, 2007).

É necessário, permitir que as crianças façam uso das suas diferentes formas de linguagem (corporal, musical, plástica, oral e escrita) paraexpressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades em variadas situações em prol do desenvolvimento e da construção de significados e capacidades. Além disso, permitir a elas conhecer as múltiplas manifestações culturais.

Assim, as instituições de ensino devem procurar dar condições de aprendizagem a seus alunos, através da investigação e de problematizações a fim de propiciar o desenvolvimento integral de cada um, de acordo com as fases de

desenvolvimento esuas singularidades. Deste modo, os trabalhos desenvolvidos não se baseiam apenas nas propostas do educador, mas também no interesse da criança pequena, na experimentação e no erro como construção do conhecimento para possibilitar uma aprendizagem significativa através de atividades diversificadas relacionadas a outras áreas do conhecimento.

3.2 O corpo e o movimento na Educação Infantil

Além das aulas de expressão corporal, a escola pode oferecer também no seu currículo as aulas de educação física e natação, sendo a última um diferencial da escola, pois a natação é uma atividade curricular e não uma atividade extra, como na maioria das instituições que ofertam esta modalidade esportiva. Ou seja, todos os alunos podem participam desta atividade.

Diante da relevância de se trabalhar o corpo e o movimento na Educação Infantil questionamos sobre a existência deste conteúdo nos seus cursos de formação. Os cursos de licenciatura deixam a desejar em relação a integração entre a educação, corpo e movimento, pois, desconsideram o fato de que os professores precisam ter o conhecimento da criança em sua totalidade, ou seja, o processo de aprendizagem e apropriação do mundo está além da cognição ou intelectual, mas também envolve pré-requisitos necessários para o desenvolvimento da criança como, os aspectos motores relacionados ao movimento e a motricidade, comoressaltado na fala do diretor, pois, a criança pequena precisa ter consciência de seu próprio corpo para posteriormente conhecer e fazer leitura do mundo que a cerca.

Como afirma Rabinovich (2007, p. 33): “a Educação Infantil é um espaço privilegiado para garantir à criança a exploração de seus movimentos durante

o processo de aprendizagem”, isto é, experimentar primeiramente através do corpo para facilitar este processo e valorizar a experiência vivida e sentida.

Pode-se dizer que, na idade pré-escolar, a criança vive um estágio de exploração do mundo por meio do movimento de seu corpo. Querer reprimir seu “entusiasmo” em nome da educação, exigindo imobilidade, silêncio e empobrecimento de atividades lúdicas e espontâneas, significa privar a criança de seu meio de desenvolvimento mais autêntico (RABINOVICH, 2007, p. 34).

A consciência corporal explorada em seus vários aspectos, pode contribuir para a aquisição de conhecimentos de outras áreas. Embora seja voltado para o próprio corpo, colabora para que novos conhecimentos ministrados em salas de aula sejam adquiridos e até mesmo revistos ou reforçados nas aulas de expressão, como destaca a professora de expressão corporal.

Como esclarecido anteriormente, a carência de uma educação corporal pode suscitar o detrimento, não somente referente a motricidade, mas também nos aspectos perceptivos, sociais, morais e cognitivos. Para que isso não ocorra, a escola deve proporcionar diversas experiências corporais dentro das aprendizagens escolares.

A influência das aulas de expressão corporal nas demais áreas dos conhecimentos, estas seriam um auxílio, um reforço dos conteúdos trabalhados em sala.

De acordo com Rabinovich (2007) as atividades corporais são utilizadas para facilitar a aprendizagem dos números, letras e jogos motores que cooperam na atenção e concentração, do qual condiz com as respostas dadas pelos entrevistados, de que a educação corporal pode ser um momento relevante para aprendizagem dos conteúdos escolares. Por meio das atividades corporais pode-

se incentivar a aquisição da escrita de modo que contribua para o processo de alfabetização futuramente, mas a principal finalidade é que o aluno possa dar significado ao trabalho motor e atrelá-los ao trabalho em sala.

Assim, pode-se dizer que as brincadeiras corporais auxiliam muito na aprendizagem da sala de aula, pois os conteúdos da Educação física alimentam o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos sociais, sem esquecer, principalmente, da sua própria identidade (RABINOVICH, 2007, p. 88).

Porém, é importante lembrar que as atividades corporais são mais do que um auxílio para as demais áreas do conhecimento, pois caracterizam-se, “na identificação de pontos comuns do conhecimento e da dependência que corpo e mente, ação e a compreensão, possuem entre si” (FREIRE apud RABINOVICH, 2007, p. 87).

Conforme o apresentado no primeiro capítulo o corpo e o movimento são importantes no desenvolvimento da criança, sendo este uma das suas linguagens, o corpo fala.

Segundo Kishimoto apud Rabinovich (2007, p.34), “não se pode pensar em desenvolvimento integral da criança sem a inserção do corpo. A Educação Infantil esqueceu que o corpo é o primeiro brinquedo”.

Desta maneira, consideramos fundamental para a educação da criança a integração entre corpo, movimento e educação, pois o corpo e o brincar estão atrelados.

Diante das colocações observamos a importância do brincar no desenvolvimento ativo da criança pequena, referentes às atividades corporais propostas na aula de expressão. Além de envolver, o brincar também desperta o interesse dos pequenos por conta das músicas e atividades vistas por eles como

brincadeiras. Sabemos que é necessário um olhar diferenciado do professor para o corpo da criança, é preciso entendê-lo como um instrumento utilizado por ela como um meio de expressar suas vontades, medos, desejos e satisfação.

Assim também se compreende que:

[...] as brincadeiras corporais, também, são ótimas oportunidades da criança construir e respeitar regras, desenvolvendo atitudes de cooperação e respeito com seus colegas. Os jogos e brincadeiras trazem a oportunidade de aprendizagens sociais, em que a criança desenvolve espírito de grupo, conhecendo seus limites e potencialidades, bem como a de seus colegas, podendo, assim apropriar-se progressivamente da imagem global do seu corpo, conhecendo e identificando as suas diferentes partes (RABINOVICH, 2007, p. 76).

Dessa maneira, por meio das brincadeiras damos possibilidade à criança de criar e usar a imaginação, além de instigar seu interesse a fim de que ela se sinta motivada em participar da aula, envolvendo uma multiplicidade de experiências corporais.

Logo, cabe ao educador compreender a relevância da motricidade e suas implicações para o desenvolvimento da criança, bem como, conhecer seu próprio corpo e se comunicar por meio dele, pois assim saberá desenvolver o corpo e as expressões das crianças e propiciar espaços renovados de aprendizagem, estabelecer outras formas de relacionamento com crianças e sua maneira de se relacionar com o mundo, além de modificar sua própria prática pedagógica (Rabinovich, 2007).

3.3 As aulas de expressão corporal

Como discutido anteriormente, além do corpo ser o primeiro brinquedo da criança, também é o primeiro instrumento de diálogo da mesma com o

mundo, dando significados em diferentes situações através da ação corporal, que representa sua forma de ser e relacionar-se (RABINOVICH, 2007).

Deste modo, é possível perceber a participação efetiva e o envolvimento dos alunos na realização das propostas de trabalho envolvendo as aulas de expressão corporal, bem como a cumplicidade, a afetividade, o respeito mútuo entre professora e alunos.

Figura 06: Plano de aula: trabalhando a linguagem musical e expressão corporal



Fonte: soescola.com.br

As crianças conseguem atender a proposta das atividades, isto é, entender e reproduzir os movimentos, como por exemplo, levantar o bambolê e depois levantar os braços da mesma forma, mas sem o bambolê, e sempre que apresentar dificuldades a professora pode auxiliar. Desta forma é possível por meio do movimento aprender habilidades que auxiliam no desenvolvimento de

outras áreas do conhecimento como afetivo-social e cognitivo, apesar de ressaltar a aprendizagem do movimento em decorrência da prática motora.

De acordo com Rabinovich (2007, p. 33): “a Educação Infantil é um espaço privilegiado para garantir à criança a exploração de seus movimentos durante o processo de aprendizagem”. Isto posto, a partir do momento que, inicialmente, a criança vivencia corporalmente as atividades propostas, compreendemos que o corpo e movimento servem como pré-requisito para aprendizagens futuras.

Compreende-se que as professoras têm o papel de promover a socialização entre os alunos de modo que estes desenvolvam a percepção do outro.

Em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo, espaço e tempo.

Logo, terão que promover o reconhecimento das particularidades individuais e coletivas por meio de interações entre crianças da mesma ou de diferentes idades, bem como possibilitar os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos da escola.

Segundo Angotti (2006) a Educação Infantil parte da necessidade de entender a criança em sua plenitude e evitar sua fragmentação, isto é, compreendê-la e trabalhá-la na sua inteireza, ao propiciar o desenvolvimento de suas potencialidades de elaboração, expressão e comunicação. Desta maneira, é um espaço que:

Através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica (BASEI, 2008. p. 1).

Algumas crianças têm o domínio do próprio corpo e apresentam entusiasmo por conseguir, enquanto outras, não. O trabalho das professoras durante a atividade ao exercitar a concentração, a posição melhor do corpo e dos pés, dos braços e do tronco das crianças, quando atingiam o objetivo ou quando não conseguiam podem pedir auxílio. Portanto, para nós educadores, olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa:

Buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre o 0 e os 6 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências, vivências... em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e o educar possa prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade” (ANGOTTI, 2006, p. 25).

É possível contemplar a questão social levantada e as habilidades motoras, como apanhar e lançar a bola, e os diferentes níveis como alto e baixo, sendo aperfeiçoados e reforçados.

Se a escola tratasse os conceitos de maneira lúdica, com sentido e significado, com certeza formaríamos adultos mais críticos capazes de lidar com problemas, adultos criativos que encontram prazer em aprender, transformando os conhecimentos de acordo com a sua realidade (RABINOVICH, 2007. p. 45).

A proposta pedagógica da instituição concebe a educação escolar como uma prática que oferece condições para que seus alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para compreender sua realidade e enxergar-se como sujeito participante da vida social, bem como, das relações políticas e culturais amplas para exercício da cidadania.

Portanto, há uma necessidade da criança em explorar o espaço e os objetos, o que permite o avanço de sua autonomia motora. Conseqüentemente, as atividades sugeridas seriam brincadeiras de andar, pular, subir e descer escada, derrubar, fazer e desfazer, enfim, a fim de promover sua emancipação.

Para isso é necessário ser oferecido às crianças uma diversidade de canais de expressão, entretanto o educador “deve propor atividades, mas não impor, mantendo a liberdade e a autonomia das crianças na oferta de diversas possibilidades” (RABINOVICH, 2007, p. 53).

Assim, o gesto livre será um meio de descoberta para ampliar seu repertório, através do trabalho inicial com melodias, ritmos, musicalidade e brincadeiras com a linguagem lúdica e espontânea em que: “[...] a criança estabeleça relações entre o seu corpo e o ambiente, permitindo o desempenho da função de ajustamento de seu corpo no espaço, o reconhecimento de suas diferentes partes e suas possibilidades” (RABINOVICH, 2007, p. 56). Isto posto, o desenvolvimento das capacidades e habilidades, sejam elas cognitivas, afetivas, motoras, éticas, estéticas de inserção social, será possível mediante o processo de construção e reconstrução dos conhecimentos, de acordo como os saberes adquiridos e ressignificados por cada um.

Por fim, acreditamos que os conhecimentos adquiridos sobre a inserção de atividades de expressão corporal no cotidiano da instituição de educação

infantil, bem como sua relação no desenvolvimento da criança dessa etapa da educação básica, muito contribuíram para pensarmos na importância e na viabilidade da presença desta linguagem “expressão corporal” no cotidiano das crianças de 0 a 5 anos.

CONCLUSÃO

Através deste, livro procuramos analisar a relação entre a Educação, Corpo e Movimento nas práticas educacionais nas instituições de Educação Infantil por meio de um estudo bibliográfico. Este tema mostra-se relevante devido às dificuldades encontradas pelos educadores em atrelar o corpo e o movimento na educação das crianças pequenas, bem como perceber o corpo como um instrumento para o processo de aquisição do conhecimento. Diante disso, tivemos como norte analisar a importância do movimento no desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos, reconhecer a importância do trabalho pedagógico a partir do corpo da criança e pesquisar sobre a inserção de atividades de expressão corporal na instituição de Educação Infantil.

Ao levar em conta que a instituição de Educação Infantil precisa considerar que a criança hoje, para além da sua necessidade de movimento, tem tido suas oportunidades de pular, de mexer-se, de brincar, cada vez mais limitadas, sobressaindo-se no seu cotidiano atividades passivas diante das inúmeras telas disponíveis para este público, o que pode ocasionar dificuldades no desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos.

No que diz respeito à importância do corpo e movimento, percebemos que o corpo é um instrumento que permite à criança pequena interagir com o meio, assim como um canal de comunicação com o mundo, isto é, entendemos que o corpo e movimento são instrumentos relevantes para o professor mediar o processo de aquisição dos saberes.

A ausência do corpo e do movimento no desenvolvimento da criança, pode acarretar problemas educacionais, como por exemplo: dificuldade de aprendizagem que requer habilidades psicomotoras. Em seguida, observamos que por meio da linguagem corporal, a criança tem liberdade de manifestar o que pensa ou sente por meio dos movimentos, pois como discutimos anteriormente o corpo é o primeiro brinquedo da criança e é por meio dele que ela interage com o mundo que a cerca, bem como o movimento que se faz presente desde os primeiros meses de vida como um meio de expressão e comunicação.

Portanto, pensar sobre o corpo e movimento nas instituições de Educação Infantil leva-nos a refletir sobre como o corpo vem sendo compreendido, em vista de que seu entendimento tem influência na concepção de corpo e infância. Na Educação Infantil atualmente, há uma visão fragmentada do corpo e mente presente nas instituições quando deveria se pensar o corpo em sua totalidade e considerar suas marcas sociais e históricas, isto é, compreender a criança sem segmentar suas dimensões biológicas, cognitivas, históricas, culturais, lúdicas, linguísticas, afetivas e estéticas.

E cabe à instituição de Educação Infantil promover momentos em que a criança possa ter experiências motoras e conhecer suas potencialidades a fim de utilizá-la como um meio de comunicação e aquisição de conhecimentos, como também promover os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças em espaços internos e externos da escola, sem restringi-la a ficar apenas em uma posição durante horas. Assim como as atividades realizadas durante as aulas de expressão corporal em ambientes diferentes que possibilitem o

desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivos, sociais, motores, e estéticos como um todo.

O educador que não conhece as habilidades e potencialidades de seu corpo dificilmente irá trabalhar de maneira adequada com seus alunos e, principalmente, ter consciência da importância do corpo e movimento no desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

Os cursos de licenciatura muitas vezes deixam a desejar em relação à integração corpo e movimento, pois os professores não consideram a criança em sua totalidade, mas somente a apropriação do mundo por meio da cognição ou intelectual, e se esquecem das outras linguagens que podem ser utilizadas durante esse processo, como o movimento e a motricidade.

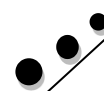
Desta forma, é necessário ter a consciência de que a criança pequena precisa se apropriar de seu próprio corpo para que em seguida conheça e faça leitura do mundo que a cerca. Não podemos nos esquecer da importância do brincar no desenvolvimento da criança, pois as aulas de expressão corporal são vistas por elas como brincadeiras nas quais se estimula o interesse dos mesmos por conta das músicas e atividades diferenciadas, e que podem expressar suas vontades, medos, desejos e satisfação, bem como, possibilitar à criança criar e usar a imaginação, envolvendo uma multiplicidade de experiências corporais.

Assim, a realização deste livro colaborou para a reflexão e a conscientização em relação à importância da atuação dos professores de Educação Infantil, no sentido de buscar estratégias e metodologias que enriqueçam o trabalho pedagógico e, simultaneamente, possibilitem às crianças se comunicarem também por meio das suas várias linguagens, dentre elas, a linguagem corporal e suas dimensões, considerando a relevância do movimento

para o seu desenvolvimento integral. Por isso, cabe ao professor propor para as crianças, atividades que evidenciem a aprendizagem por meio da expressão corporal com a finalidade de obter sucesso no aprimoramento de suas habilidades e principalmente sua aprendizagem.



Por fim, realizar este livro foi de grande importância para nossa atuação pedagógica, pois foi uma oportunidade de nos aproximar ainda mais da realidade presente no cotidiano das instituições de Educação Infantil o que certamente, contribuirá para que o nosso trabalho, enquanto docentes da área de Educação Infantil.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian; KRAMER, Sonia. **O Rei está nu: um debate sobre as funções da Pré-escola**. Cadernos CEDES, N° 9 São Paulo, 1986.

AGUIAR, João Serapião de. **Jogos para o ensino de conceitos: leitura e escrita na pré-escola**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: Para que, Para quem e Por quê?**. Campinas: Alínea, 2006.

ARRIBAS, Tereza Lleixà, **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar** / Tereza Lleixà à Arribas... [et al.] tradução Fátima Muras – 5. Ed. – Porto Alegre: Atermed, 2004.

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria, v. 47, n. 3, p.1-12, 25 nov. 2008.

BRASIL/Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**; Resolução n. 1, de 7/4/1999, Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 30/11/2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamenta. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 1998. V.1

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DAHBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectiva pós-modernas**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artemed, 2003.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon.** São Paulo, Manole, 1990.

FINKENAUER, Andréia. Bierhals; CENTENO, Patrícia Figueiredo; **A linguagem do corpo em movimento.** Disponível em <http://publicacao.uniasselvi.com.br>. Acesso em: 30/06/2022.

FREITAS, Amanda Fonseca Soares. **Corpo e movimento e Linguagem: em busca do conhecimento na escola de Educação Infantil** / Amanda Fonseca Freitas. Belo Horizonte, 2008.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 16 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2007.

GALVÃO, Isabel. **Uma Reflexão Sobre o Pensamento Pedagógico Sobre Henri Wallon.** Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br>. Acesso em 30/06/2022.

GALVÃO, Isabel. **Uma Reflexão Sobre o Pensamento Pedagógico Sobre Henri Wallon.** Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br>. Acesso em 30/06/2022.

GARCIA, Regina Leite, FILHO, Aristeo Leite (Org.) **Proposições para uma educação infantil cidadã.** In, Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&, 2001.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira.** – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p.: il. – (Coleção Educadores) Disponível em <http://www.usjt.br>. Acesso em 30/06/2022.

Henri Wallon: **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** 4ª Ed. Petrópolis Vozes, 1995, 133p. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br> Erro! A referência de hiperlink não é válida.. Acesso em 30/06/2022.

INSTITUTO AVISA LÁ: **Formação Continuada de Professores.** São Paulo: Peirópolis, v. 11, 02 ul. 2002. Disponível em <http://avisala.org.br>. Acesso em 30/06/2022.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MORENO, Lupion Gilmar. **Organização do Trabalho Pedagógico na Instituição de Educação Infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho Pedagógico na Educação Infantil. Londrina: Humanidades, 2007, p. 54-62.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108 f. Monografia (Especialização) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em <http://goo.gl/zj3Tps>>. Acesso em 30/06/2022.

MULLER, F; REDIN, M. M. **Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares**. In: **Infância: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

RABINOVICH, Shelly Blecher. **O espaço movimento na Educação Infantil: formação e experiência profissional/ Shelly Blecher Rabinovich**. – São Paulo: Phorte Editora, 2007.

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. **Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos**. RBCE, Campinas, v. 26, n. 3, p. 79-93, mai. 2005.

VAZ, Cleuza Aparecida Fagundes; TAVARES, Helenice Maria. **A Importância da Linguagem corporal na Educação Infantil**. Revista da Católica: Ensino Pesquisa e Extensão, Uberlândia, v. 3, n. 5, p.11, 2011. Semestral. Disponível em <http://catolicaonline.com.br>. Acesso em 30/06/2022.